

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
FORMAÇÃO INTEGRAL E O MUNDO DO TRABALHO**

Dayana Debora Kiernieff Pereira Marca

*Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim/RS
dayana.kiernieff@gmail.com*

Adriana Regina Sanceverino

*Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim/RS
adrianasanceverino@gmail.com*

Eixo 7: Ciências Humanas

Resumo: O presente trabalho é parte integrante da pesquisa de mestrado vinculado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Erechim/RS. A centralidade da pesquisa está na formação integral dos sujeitos da educação de jovens e adultos para o mundo do trabalho, ano final do ensino fundamental, das escolas municipais da cidade de Erechim/RS. O aporte teórico de investigação possui como base diversos autores, tais como: Freire (1992, 2000, 2013), Arroyo (2006, 2013), Ciavatta (2011), Sanceverino (2016), Ventura (2012), Moll (2010), entre outros. Em sua metodologia, considera-se a pesquisa de abordagem qualitativa (PRODANOV; FREITAS, 2013), tendo como instrumentos a pesquisa exploratória (GIL, 2002) e descritiva (GIL, 2008). Quanto a análise dos dados, será utilizada a análise de conteúdo (BARDIN, 2016) e o *locus* de investigação será uma escola municipal da cidade de Erechim/RS, sendo os sujeitos da pesquisa cinco alunos de EJA do ensino fundamental, ano final e um (a) coordenador (a) pedagógico (a) da mesma instituição. Como instrumento de coleta de dados, será utilizado um questionário semiestruturado (FANTINATO, 2015). A presente pesquisa se encontra ainda em fase inicial de construção, e o seu estudo a respeito da formação e a relação dos sujeitos da EJA com o mundo do trabalho pretende contribuir para a produção e análise de dados, que servirão como base para a discussão a respeito dos eixos estruturantes dos projetos pedagógicos que se voltam à modalidade de ensino denominada EJA, para o desenvolvimento de um trabalho ainda mais contextualizado.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Formação Integral. Trabalho.

Introdução

O presente trabalho é parte integrante da pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *Campus Erechim/RS* e apresenta, como eixo de análise, a formação integral dos sujeitos da educação de jovens e adultos para o mundo do trabalho, ano final do ensino fundamental, das escolas municipais da cidade de Erechim/RS.

Nesse viés, a investigação problematiza-se em quais aspectos a Educação de Jovens e Adultos de nível fundamental das escolas municipais da cidade de Erechim tem sido capaz de promover uma formação integral e humana desses sujeitos para o mundo do trabalho. Nesse sentido, o estudo busca compreender em que aspectos a EJA de nível fundamental, dos anos finais das escolas municipais da cidade de Erechim, RS, tem sido capaz de promover uma formação integral e humana destes sujeitos para o mundo do trabalho.

Referencial Teórico

Alguns autores, pesquisadores no campo da EJA, são essenciais para a fundamentação dessa investigação, são eles: Freire (1992, 2000, 2013), Arroyo (2006, 2013), Ciavatta (2011), Sanceverino (2016), Ventura (2012), Moll (2010), entre outros. Na busca pelo entendimento de quem são os sujeitos da EJA, infere-se que esses são oriundos de forças sociais significativas e relevantes que não podem ser ignorados, tendo em vista que suas lutas contribuíram para a construção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), isto é, a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), conforme reflexões a respeito da configuração da EJA, apresentadas no Currículo do Território Catarinense (SANTA CATARINA, 2019). Este documento explicita a importância do reconhecimento desses sujeitos como seres culturais e sociais, de acordo com Arroyo (2006, p. 221), apesar de serem provenientes de diferentes realidades de “classe, raça, etnia, gênero, território, campo, cidade, periferia”, expressam desejos, anseios e saberes. Tais apontamentos dialogam com Freire (1992, p. 44) que afirma que tanto crianças, como jovens e adultos trazem com eles a “compreensão de mundo, nas mais variadas dimensões de sua prática social de que fazem parte”.

É relevante destacar que o trabalho sempre esteve ligado às necessidades e aos desejos desses sujeitos. Não obstante, ao ler as afirmações de Ciavatta (2011, p. 19): “o trabalho

sempre foi uma atividade separada da atividade da escola - o primeiro, próprio do mundo do fazer e da servidão; a segunda, própria do mundo do saber”, depreende-se que o trabalho foi e continua sendo um grande fator de afastamento de jovens e adultos da formação escolar. Conforme aponta Jaqueline Ventura (2012, p. 76) “Eles apresentam em comum nas suas histórias de vida o fato de que estão hoje cursando a EJA porque as condições socioeconômicas nas quais se encontravam na infância e na adolescência os impediram de estudar”.

Sob essa lógica, convém acrescentar que as consequências das relações impostas pela sociedade do capitalismo passam pelo distanciamento do homem (de si próprio), como asseveram Marx e Engels (2001, p. 113), “quanto mais civilizado o produto, mais desumano o trabalhador, quanto mais poderoso o trabalho, mais o trabalhador diminui em inteligência e se torna escravo da natureza”. Por isso, Freire (2013, p. 42) destaca que é preciso primeiro conscientizar, para então poder libertar, nesse processo educativo dos sujeitos da EJA:

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela (FREIRE, 2013, p. 42).

Nessa conjuntura, é fundamental que os educandos se tornem capazes de dominar o produto do trabalho e, ao mesmo tempo, imprimam sobre esse o seu domínio e não o contrário (MOLL et al., 2010). A escola é o ambiente de criação de possibilidades para esses educandos no mundo do trabalho, uma vez que estão inter-relacionados. Em conformidade com o Fórum de EJA do Brasil (2010), cada vez mais têm se tornado relevantes as “relações com o mundo do trabalho, com os saberes produzidos nas práticas sociais cotidianas, e o envolvimento de todos com esse mundo e seus saberes formais”.

As relações de ética devem ser abordadas e se voltarem à superação do preconceito a da discriminação, ressaltando propostas de uma educação inclusiva, com concepções de democracia, como aponta Sanceverino (2016, p. 459), “[...] para estabelecer a dialogicidade como fundamento e caminho para a prática pedagógica na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas é necessário que o (a) professor (a) introduza uma cultura do diálogo em sala de aula”. De modo complementar, Arroyo (2013, p. 209) esclarece que há necessidade de uma proposta pedagógica formadora, com o “objetivo de garantir sua formação plena integral”.

METODOLOGIA

Metodologicamente, a investigação se caracteriza como exploratória (GIL, 2002) e descritiva (GIL, 2008), uma vez que se pretende explorar e descrever o fenômeno a ser estudado, buscando responder à problemática de pesquisa. A análise dos dados será por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2016) e o *locus* de investigação será uma escola municipal da cidade de Erechim/RS, sendo os sujeitos da pesquisa cinco alunos de EJA do ensino fundamental, ano final e um (a) coordenador (a) pedagógico (a) da mesma instituição.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A presente pesquisa se encontra ainda em fase inicial de construção. Por isso, busca-se atingir os objetivos propostos ao término desta investigação e apresentar resultados relevantes para o campo da formação dos sujeitos da EJA.

O estudo a respeito dessa formação e a relação dos sujeitos da EJA com o mundo do trabalho contribuirá para a produção e para a análise de dados, que servirão como base para a discussão a respeito dos eixos estruturantes dos projetos pedagógicos que se voltam à modalidade de ensino denominada EJA. Dessa forma, pode-se abrir a possibilidade de um trabalho ainda mais contextualizado, considerando algumas de suas principais demandas, a luta contra a desigualdade social e a busca por oportunidades para a melhoria da condição de vida própria.

Trata-se, portanto, do “sonho pela humanização” apontado por Freire (1992, p. 51) que perpassa pela luta e pelo desejo de rompimento dos grilhões “(...) de ordem econômica, política, social, ideológica etc., que nos condenam à desumanização. O *sonho* é, assim, uma exigência ou uma condição que se vem fazendo permanente na história que fazemos e que nos faz e re-faz”, possibilitando uma formação integral para a emancipação social alicerçada nos propósitos de uma educação humanizada.

CONCLUSÃO

Acredita-se que o desenvolvimento da presente investigação corroborará para a promoção de um ensino que contribua com a formação integral e a emancipação social dos protagonistas deste projeto de pesquisa, isto é, os sujeitos da EJA. Podendo assim, fortalecer ainda mais os alicerces de uma educação com propósitos humanizadores para rede municipal

de escolas da cidade de Erechim/RS, que atuam com a Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel González. **Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: GIOVANETTI, Maria Amélia et al. (Org.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

_____. Os coletivos empobrecidos repolitizam os currículos. In: SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Ed. 70, 2016

CIAVATTA, Maria; RAMOS; Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>. Acesso em: 24 maio 2020.

FANTINATO, Marcelo. **Métodos de Pesquisa**. PPGSI, EACH, USP. São Paulo, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança** – um reencontro com a Pedagogia do oprimido, Paz e Terra, 1992. Disponível em: <<https://cpers.com.br/wpcontent/uploads/2019/09/10.-Pedagogia-da-Esperanca-C3%A7a.pdf>>. Acesso em: 27 março 2021.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 55ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

_____. **Pedagogia da indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

FORUNS DE EJA DO BRASIL. **Relatório Síntese do IV Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/doc_eneja_belo_horizonte_2002.pdf>. Acesso em: 21 maio 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002.

_____. **Método e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOLL, Jaqueline et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e trabalho científico**. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense**. Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

SANCEVERINO, Adriana Regina. **Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática**. Rev. Bras. Educ., 2016, v. 21, n. 65, p. 455-475.

VENTURA, JAQUELINE. A EJA e os desafios da formação docente nas licenciaturas. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 21, n. 37, p. 71-82, jan./jun. 2012. Disponível em: <<https://search.proquest.com/openview/7bec9e199084a4a5be355a8f0285a857/1?pq-origsite=gscholar&cbl=4156680>> Acesso em: 01 fevereiro 2021.